

A IMPORTÂNCIA DAS ESPÉCIES NATIVAS PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL

Caroline Lessa de Almeida¹

Jair Prado²

Luci M.M. Bonini³

Renata Jimenez de Almeida Scabbia⁴

Recursos naturais

RESUMO

A identidade de uma sociedade está fortemente ligada à cultura do seu povo e à culinária, por meio desta última podemos conhecer as diferentes formas e tipos de alimentos que são feitos com a flora nativa, tão pouca conhecida em função do cultivo maior de espécies exóticas. O objetivo deste estudo foi levantar a utilização e o conhecimento de plantas alimentares da Mata Atlântica, pela população residente na região do Alto Tietê Cabeceiras, estado de São Paulo. Trata-se de estudo de natureza exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa e corte transversal. Foi elaborada uma revisão de literatura, e um questionário foi aplicado com 87 moradores da região do Alto Tietê que apresentassem idade acima de 18 anos. A pesquisa apresentou um elevado número de espécies exóticas, representando 90% das citadas pelas pessoas, isso mostra a falta de conhecimento da flora nativa existente, embora o Brasil seja o país de grande biodiversidade em relação a flora do mundo. Apenas 10% foram de espécies nativas, entre elas o araçá, o cambuci, a pitanga, a jabuticaba, o mastruz, a serralha, a uvaia, o maxixe e a mandioca, que são comumente utilizadas em alimentos do dia a dia. Notou-se que há necessidade de um novo olhar a respeito da importância do uso das espécies nativas para conservação e preservação do patrimônio cultural e ambiental.

Palavras-chave: Mata Atlântica. Plantas nativas, Patrimônio material. Patrimônio imaterial.

INTRODUÇÃO

A identidade de uma sociedade é baseada na sua diversidade cultural, ou seja, é caracterizada pelos diversos tipos de culturas que um povo segue, como a religião, as crenças, o conhecimento, a lei, a moral, a culinária, as línguas e todos os costumes e hábitos adquiridos pelo homem se encaixam nesse contexto. No entanto, está sendo cada vez mais difícil discutir essas questões culturais em um mundo que sofre com a intensa globalização, já que esse processo gera uma ameaça à uniformidade e homogeneidade cultural (UNESCO, 2009).

Um dos grandes efeitos gerados pela globalização é a incapacidade de aceitação das diferenças culturais entre os indivíduos e segundo Davies e Nunes (2015) os direitos culturais estão diretamente relacionados com os direitos humanos e às liberdades fundamentais e isso quer dizer que se deve existir o respeito à dignidade humana.

1 Bolsista no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Núcleo de Ciências Ambientais, Laboratório de Sustentabilidade e Florística. carollessabiol@hotmail.com

2 Mestrando em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). jairfilosofianet@gmail.com

3 Prof. Dra., Departamento do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas. lucibonini@umc.br

4 Prof. Dra., Departamento do Núcleo de Ciências Ambientais, Laboratório de Sustentabilidade e Florística.. renatascabbia@umc.br

Nesse contexto o conhecimento sobre as plantas, principalmente utilizadas como alimento, é primordial, para a sobrevivência do ser humano. Esse patrimônio imaterial vem se perdendo, diante dos processos de globalização e urbanização.

Estima-se que existam na Mata Atlântica cerca de 20 mil espécies vegetais (35% das espécies existentes no Brasil, aproximadamente), incluindo diversas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Tal riqueza é maior que a de alguns continentes, como por exemplo a América do Norte, que conta com 17 mil espécies vegetais e Europa, com 12,5 mil, o que justifica a prioridade para a conservação da biodiversidade Mata Atlântica (MMA, 2018). Alguns exemplos de plantas nativas da Mata Atlântica são a taioba, uvaia, o cambuci, o açaí proveniente do palmito-juçara, arará e grumixama, frutos com alto teor de vitaminas e seu plantio é importante para recuperação de áreas degradadas (INSTITUTO AUÁ, 2016).

A biodiversidade vegetal é um componente essencial para o desenvolvimento sustentável, ela pode auxiliar na melhora da qualidade de vida da população, além de colaborar para redução da fome no mundo e devido a isso se faz importante elaborar e organizar planos e estratégias que visem a conservação e preservação dessa riqueza na flora brasileira (VIEIRA *et al.*, 2016).

O objetivo do trabalho foi levantar a utilização e o conhecimento de plantas alimentares da Mata Atlântica pela população residente na região do Alto Tietê Cabeceiras, estado de São Paulo, a fim de mostrar a importância da flora nativa para conservação do patrimônio cultural e ambiental.

MÉTODOS

Este estudo é de natureza exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa e corte transversal. Elaborou-se uma revisão de literatura, e um questionário foi aplicado com moradores, acima de 18 anos. Os dados foram coletados em Mogi das Cruzes, município que se encontra na região do Alto Tietê cabeceiras, que congrega os seguintes municípios Arujá, Guararema, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Poá, Salesópolis, Suzano, Guarulhos e São Paulo.

A coleta de dados foi realizada em espaços públicos. Os participantes foram abordados e convidados a responder ao questionário e quando aceitaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

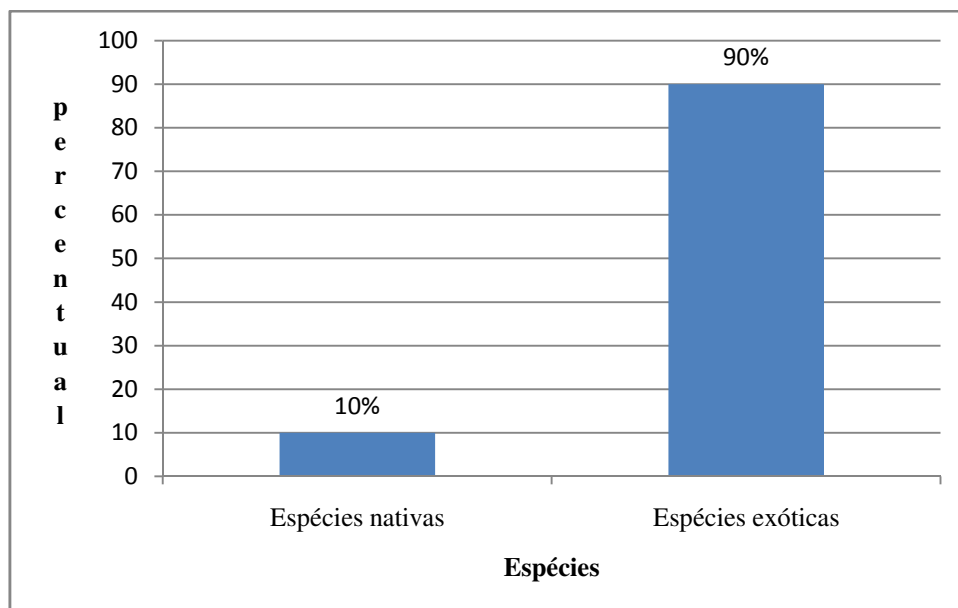
Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, da Universidade de Mogi das Cruzes, sob parecer de número: 2.555.492.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com 87 indivíduos, sendo 27 do gênero masculino e 60 do gênero feminino, variando as idades entre 18 e 78 anos, concentradas principalmente na faixa etária dos mais velhos; com grau de escolaridade variando entre ensino fundamental I e ensino médio completo, sendo que a formação mais frequente foi até o ensino fundamental I.

De acordo com os dados levantados, nota-se que 95% da população possui algum tipo de horta ou jardim em casa para consumo próprio das plantas para a alimentação, sendo os outros 5% distribuídos para os que afirmaram ter mata ou algum tipo de vegetação próxima a residência, porém não possuem conhecimento da importância e origem das espécies que cultivam. Dentre as espécies nativas da Mata Atlântica destacam-se o araçá, o cambuci, a pitanga, jabuticaba, mastruz, serralha, uvaia, maxixe e mandioca. Embora as plantas nativas sejam de extrema importância, por possuírem um longo processo de seleção natural, sendo resistentes as mudanças climáticas e contribuindo para o melhoramento de fatores genéticos das plantas cultivadas que não são adaptadas a essas mudanças e com isso contribuir para a produção de alimentos (CORADIN *et al.*, 2011), verifica-se que somente 10% das espécies encontradas nas hortas e jardins são nativas, sendo as demais exóticas, 90% entre as mais citadas estão (Figura 1).

Figura 1: Relação das espécies encontradas nos jardins, hortas e quintais, na região do Alto Tietê Cabeceiras, estado de São Paulo.



Esse alto número de espécies exóticas encontradas, pode ser justificada pela dieta alimentar brasileira que ainda é fortemente dependente de espécies exóticas em razão de padrões culturais que muitas vezes são arraigados (CORADIN *et al.*, 2011).

De acordo com o MMA (2018) e Coradin *et al.* (2011) o reconhecimento dos recursos genéticos nativos é uma iniciativa para utilização de plantas nativas de âmbito local e regional, discutem ainda que as espécies nativas podem desempenhar um papel fundamental para a conservação e preservação da biodiversidade de flora nativa contribuindo para o desenvolvimento sustentável, além da melhoria na segurança alimentar e nutrição humana. Para Heiden *et al.* (2006) há necessidade de um novo olhar a respeito das plantas nativas existentes nos quintais e hortas, pois além de sua importância na conservação, elas são fortes indicadoras de identidades regionais e culturais.

Diante disso, nota-se a importância de uma agricultura mais sustentável, já que ela ajuda a conservar o meio, respeitando principalmente os hábitos e costumes de cada região, além de estimular os sentidos, mostrando que apreciar os alimentos oriundos da flora nativa também é cultura e convívio, podendo se tornar um patrimônio cultural e ambiental, além de gerar riquezas a economia já que o Brasil possui grandes recursos genéticos e biológicos (BRASIL, 2015).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o conhecimento sobre o uso das espécies nativas é fundamental para a conservação e preservação da flora nativa, além de contribuir para a segurança alimentar e nutrição humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentos regionais brasileiros** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro-Região Sul**. Brasília: MMA, 2011. 934p. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf2008_dcbio/_ebooks/regiao_sul/Regiao_Sul.pdf> Acesso em: 02 fev. 2018.

DAVIES, L.F. & NUNES, D. S. **A importância do reconhecimento da diversidade cultural face ao processo de homogeneização da globalização**. In: XII Seminário Internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea, 2015, Universidade de Santa Cruz do Sul. **Anais...**

Santa Cruz do Sul: 2015. p. 1-19. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/issue/current>> Acesso em: 02 fev. 2018.

HEIDEN, G.; BARBIERI, R., STUMPF, E. R. T. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**. V.12, n.1, p.2-7, 2006. Disponível em: <rbho.emnuvens.com.br/rbho/article/download/60/69>. Acesso em: 11 jun. 2018.

INSTITUTO AUÁ. **Empório Mata Atlântica – Conhecendo as Frutas Nativas do Bioma**. 2016. Disponível em: < <http://institutoaua.org.br/portfolio/frutas-nativas-da-mata-atlantica/>> Acesso em: 02 fev. 2018.

MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE). **Mata Atlântica**, 2018. Disponível em: http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atl%C3%A2ntica_emdesenvolvimento. Acesso em: 18 jun. 2018.

MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE). **Biodiversidade para Alimentação e Nutrição**, 2018. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/conservacao-e-promocao-do-uso-da-diversidade-genetica/biodiversidade-para-alimenta%C3%A7%C3%A3o-e-nutri%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 11 jul.2018.

VIEIRA, R.F.; CAMILLO, J.; CORADIN, L. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: Plantas para o Futuro: Região Centro-Oeste**. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade. Brasília, DF: MMA, 2016. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/54-agrobiodiversidade>> Acesso em: 02 fev. 2018.

UNESCO. **Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural**, São Paulo, 2009.